



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Boletim Semanal

UNIFICADOS

Boletim semanal 12 a 16 de setembro

INTER SINDICAL
Central de Classe Trabalhadora



BRASIL REAL: ECONOMIA PUJANTE PARA QUEM?

Somente no mundo de contos de fada de Bolsonaro a economia está em crescimento. O país real, que a gente vive no dia a dia tem 33 milhões passando fome, trabalho sem direitos e, quando conseguimos ter salário, todo o dinheiro fica no supermercado.

Que país é esse com economia pujante? Dos empresários, dos bancos e do agronegócio que exporta, mas que não alimenta o povo brasileiro. Das trabalhadoras e trabalhadores que não é, porque a realidade é de um país com empregos sem direitos, salários baixos e meses e meses sem encontrar emprego fixo e vivendo só de

bicos, sem registro na carteira e informal. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do IBGE, mostra que 39,3 milhões de brasileiros estão na informalidade, sem direitos a férias, 13º, benefícios previdenciários como auxílio-doença ou salário-maternidade. Se adoecer ou engravidar, o trabalhador e a trabalhadora ficam sem renda e passam a fazer parte das estáticas dos que passam fome se não tiverem ajuda da família ou vizinhos.

Portanto, as taxas de queda do desemprego no Brasil vêm sendo manipuladas pelo governo Bolsonaro para causar

a impressão de recuperação econômica. Quando divulga, o levantamento da PNAD, em vez do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o governo deixa de dizer que os empregos criados somam recordes de informalidade no mercado de trabalho. O Caged registra apenas os contratos regidos pela CLT.

A realidade é que o País soma 9,9 milhões de pessoas desempregadas, o que ainda é um número alarmante, e um exército sem direitos trabalhistas, 13,1 milhões empregadas, mas sem carteira assinada, e 25,9 milhões trabalhando por conta própria.

Corrupção

Dentro das montanhas de

mentiras contadas no mundo paralelo de Bolsonaro, ele precisa explicar a origem do dinheiro na compra de 51 imóveis comprados com dinheiro vivo, uso do dinheiro público para promoção pessoal e de campanha eleitoral, como todo mundo viu no 7 de setembro.

Sem contar os crimes de rachadinha dele, quando foi deputado, e de seus filhos parlamentares. Da mesma forma, explicar o sigilo de 100 anos de seu cartão corporativo. Por que será que ele não quer dar transparência? Enquanto isso, ele engorda o Orçamento secreto da Câmara dos Deputados com cerca de R\$ 20 bilhões com cortes em áreas fundamentais como Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia. Está bom para quem?

FOME É MAIOR NOS LARES COM CRIANÇAS

A fome no Brasil é cruel, mas ela é ainda maior nos lares com crianças menores de 10 anos. Em domicílios com moradores nesta faixa de idade, a proporção de insegurança alimentar moderada ou grave está acima de 40% em todos

os estados da região Norte e a sete dos nove estados do Nordeste.

O maior percentual de fome em casas com crianças pode ser um dos reflexos do novo recorte do Auxílio Brasil, que criou um piso que não levou



em conta o número de crianças em uma casa. Com isso, uma residência com um adulto recebe hoje o mesmo valor (R\$ 600) por mês que um lar onde morem cinco crianças e a mãe, por exemplo.

Os dados são do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (Vigisan), que faz um levantamento do quadro da fome nos estados brasileiros. Em números absolutos, a região Sudeste – a mais populosa do país – tem mais famintos: são 6,8 milhões de

pessoas no estado de São Paulo e 2,7 milhões no estado do Rio de Janeiro.

“Os resultados refletem as desigualdades regionais registradas no relatório do II VIGISAN, e evidenciam diferenças substanciais entre os estados de cada macrorregião do país. Não são espaços homogêneos do ponto de vista das condições de vida. Há diferenças socioeconômicas nas regiões que pedem políticas públicas direcionadas para cada estado que as compõem”, aponta Renato Maluf, coordenador da Rede Penssan.

MAPA DA ESCASSEZ



ASSÉDIO ELEITORAL É CRIME

Dirigentes de Centrais Sindicais vão ao Ministério Público do Trabalho para reivindicar aumento da fiscalização, combate e punição contra o assédio eleitoral no local de trabalho por parte de empresários, principalmente aliados do candidato à reeleição à presidência da República. Assédio eleitoral é crime.

Segundo nota divulgada, as centrais produziram, de forma unitária, material com alerta sobre o que é e como combater e denunciar essa prática criminosa. O material será distribuído às bases.

Como ocorreu nas eleições de 2018, quando empresários bolsonaristas foram autuados e multados por assédio eleitoral, trabalhadores em todo o país denunciaram estar sofrendo coação por parte de suas chefias e patrões para

votar no candidato à reeleição à presidência da República. Com destaque para empresários do setor do agronegócio.

Esse assédio eleitoral é feito em forma de perseguição, pressão e vários tipos de ameaças, entre elas redução salarial, retiradas de direitos e benefícios e demissão. Também relatam casos de empresas que oferecem, ilegalmente, pagamento de “bônus” para que o trabalhador vote no candidato indicado pelos patrões. Como não podem aferir o voto do trabalhador, condicionam o “extra” à vitória do candidato apoiado pelo patrão.



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

f [quimicos.unificados](https://www.facebook.com/quimicos.unificados)

@ [quimicosunificados](https://www.instagram.com/quimicosunificados)

☎ (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

☎ (19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

✉ contato@quimicosunificados.com.br

✉ regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br